

QUEILETIELOSE EM CÃO

Nivaldo Cesar ALVIM, Giovana Oliveira BONADIA

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/FAEF da Associação Cultural e Educacional de Garça/SP

Silvio Barbosa PENA

Médico Veterinário do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/FAEF da Associação Cultural e Educacional de Garça/SP

Ednilse D' Amico Galego BISSOLI

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/FAEF da Associação Cultural e Educacional de Garça/SP

RESUMO

Queiletielose é um tipo de sarna conhecida como “caspa ambulante”, causada por um ácaro denominado *Cheyletiella spp.*, considerada uma zoonose. Os sinais clínicos são variados, causando dermatose, pápulas, alopecia e prurido intenso. O tratamento consiste no uso de produtos que contenham piretrinas, amitraz ou carbaril, que são usados para eliminação de pulgas e carrapatos. O trabalho visa o relato de um cão com 68 dias apresentando alopecia e prurido intenso, no qual foi identificado a *Cheyletiella spp.*

PALAVRAS-CHAVE: Cão, *Cheyletiella*, zoonose, parasitologia.

ABSTRACT

Queiletielose is a scabies type known as “traveling dandruff”, caused by an acarid denominated *Cheyletiella spp.*, considered a zoonose. The clinical signs are varied, causing dermatosis, papulae, alopecia and intense itch. The treatment consists of the use of products that you/they contain piretrinas, amitraz or carbaril, that are used for elimination of fleas and ticks. The work seeks the report of a dog with 68 days presenting alopecia, intense itch in the which was identified the *Cheyletiella spp.*

KEYWORDS: Dog, *Cheyletiella*, zoonose, parasitology

1- INTRODUÇÃO

A queilietelose é uma doença de pele causada pelo ácaro *Cheyletiella spp*, que faz com que o animal apresente descamação, alopecia e prurido (KIRK, 1988). O ácaro vive na epiderme e se move rapidamente através de pseudotúneis. Ele é capaz de penetrar na pele e ficar ingurgitado de líquido branco. (KIRK, 1988).

Há estudos que relatam que as *Cheyletiella yasguri* parasitam cães, a *Cheyletiella blakei*, os gatos, e a *Cheyletiella parasitivorax*, os coelhos, sendo que todas elas podem acometer pessoas que tenham contato freqüente com animais portadores (KIRK, 1996). São altamente transmissíveis por contato direto, embora possam ser transmitidos por piolhos, pulgas e moscas (WILLEMSE, 1998). Lesões papulares ocorrem em 20% a 40% das pessoas que mantêm contato com os animais afetados. Sua ocorrência atualmente é pequena pelo uso de produtos antipulgas e carrapatos, que são eficazes no combate do ácaro (WILLEMSE, 1998). O diagnóstico é confirmado pelo raspado de crostas e pêlos da pele onde se identificam o ácaro ou seus ovos (WILLEMSE, 1998). O tratamento de eleição é banhos semanais com parasiticidas contendo piretrinas, amitraz ou carbaril, num total de três semanas (KIRK, 1996).

2. CONTEÚDO

Foi atendido no Hospital Veterinário da FAMED (Garça) um cão macho, da raça Border Collie, com 68 dias, de pelagem longa nas cores branca e preta, apresentando prurido intenso, descamação da pele, pêlos opacos e quebradiços, áreas alopécicas no dorso, ventre, nos membros anteriores, pescoço e cabeça. A proprietária apresentou lesões papulares nos braços e pernas.

Ao exame físico, não se constatou anormalidades nos parâmetros fisiológicos. Foi realizado raspado de pele da ponta da orelha, com a identificação de uma fêmea adulta de *Cheyletiella*, um ácaro grande que acomete cães, gatos, coelhos e humanos (WILLEMSE, 1998). O tratamento instituído foi fipronil spray (Front Line spray[®]). Outros relatos de opções de tratamento são a ivermectina, a doramectina e a abamectina, que não foram usadas nesse caso por se tratar de um Border Collie, (raça sensível à ação de drogas do grupo das avermectinas), e a deltametrina (piretróide).

O ambiente do animal deve ser tratado, sendo removidos cobertores, tapetes e panos com os quais o animal tenha tido contato (WILLEMSE, 1998).

No hemograma feito, não ocorreram alterações, o que justifica o não uso de antibióticos (WILKINSON, 1997).

3. CONCLUSÃO

No retorno, o animal apresentou melhora acentuada com diminuição das caspas, seborréia, crostas e áreas alopecicas, com crescimento de pêlos nestas, além de diminuição do prurido, que era intenso.

Não há dúvidas de que os aspectos de saúde pública deste parasita são importantes, porque o contato freqüente com os animais acometidos produz uma doença de pele desconfortável em humanos. Portanto, deve ser feito o controle periódico dos ectoparasitos nos animais domésticos para se evitar problemas acarretados por ácaros, pulgas e carrapatos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTES, Elionor. **Parasitologia Veterinária**. Cone, 3 ed. 1997, p. 686.

GEORGE T. WILKINSON, *Dermatologia Dos Pequenos Animais*. Manole, 2.ed., 1997. p. 69 -71.

MULLER B. KIRK, *Dermatologia de pequenos Animais*. Revinter, 5.ed. - 1996. p. 1129.

MARGARET W. SLOSS, *parasitologia clínica veterinária*-ed. Manole, 6.ed. 1999. p.125. p .144.

ROBERT W. KIRK, *Atualização Terapêutica Veterinária*. Manole, 2.ed. 1988. 2° vol. p.876.

TON WILLEMSE, *Dermatologia Clinica de Cães e Gatos*. Manole, 2.ed. 1998. p. 143.